

## INTRODUÇÃO

A PUC-SP difere de outras universidades particulares, porque nasce e se consolida concebendo a educação universitária como bem público fundamental, e em função de assumir compromissos efetivos com o desenvolvimento social e humano, por meio da produção qualificada de ensino, pesquisa e extensão, o que, inclusive, lhe conferiu papel relevante na defesa e na promoção da democracia e da cidadania brasileiras. Sendo assim, sua estrutura, bem como seu funcionamento e seu modelo de financiamento precisam possuir contornos específicos, que favoreçam a efetuação de tais vocações.

Muitas transformações marcaram e marcam a PUC-SP ao longo dos seus mais de sessenta anos. No entanto, a estrutura institucional não acompanha (nem pode) o ritmo das mudanças, às vezes fremente. Por isso, de tempos em tempos, os cenários – interno e/ou externo – pedem atualização na estrutura da universidade, para que ela possa, também neste âmbito, responder às transformações e preparar o futuro: aprimorar padrões de excelência acadêmica; agilizar fluxos e processos de tomada de decisão e operacionalização; enfrentar novas demandas sociais; ajustar-se à alterações de normas e legislações federais para as universidades brasileiras; gerar e garantir sustentabilidade; fomentar a internacionalização etc.

Um novo processo de Redesenho Institucional, embora acelerado pela agudização de problemas de sustentabilidade e da crise institucional que suscitaram, encontra-se na agenda da comunidade universitária há algum tempo, e se expressa, por exemplo, em alterações parciais do estatuto da Universidade e em outros debates e deliberações de seus Colegiados.

Convocada pelas atuais circunstâncias – amplamente conhecidas da comunidade universitária – a PUC-SP decidiu realizar um redesenho integral de sua estrutura institucional. Tarefa desafiadora e de fôlego, pois a PUC-SP é complexa, plural e multifacetada, em todos os níveis e dimensões. Tomar posição nesse processo, contribuindo com o debate e com o delineamento do novo desenho é imperativo, para que ele seja negociado, coletivo e o mais amplo possível.

A partir de tais convicções, o Centro de Educação resolveu, em assembléia, produzir uma proposta, oferecendo, de modo sistemático, posições e idéias ao debate,

e ampliando o leque de alternativas à tomada de decisão pela comunidade universitária. Para tanto, a assembléia do Centro de Educação constituiu uma comissão, indicando seus componentes e deixando-a aberta a outros membros (estudantes, funcionários técnico-administrativos e docentes), que quisessem dela participar, em qualquer momento dos trabalhos.

Foram também negociados e estabelecidos as seguintes premissas ao trabalho da comissão:

- Considerar o redesenho institucional um passo necessário, mas não suficiente, à reestruturação da universidade. Outras dimensões também deverão ser ou já estão sendo revistas (reestruturação do funcionamento técnico-administrativo; avaliação contínua; sistema de informação; contrato e condições de trabalho; infra-estrutura; formas de financiamentos etc). Nesse sentido, a estrutura institucional precisa ser capaz de acolher e de favorecer os passos (re)estruturantes, que a ela se agregam ou que a seguirão.
- Proteger e aprimorar, na nova estrutura institucional, a história e as características da Universidade, naquilo que funciona satisfatoriamente, principalmente o caráter coletivo e negociado dos processos de tomada de decisão e de condução das políticas da Universidade, em todos os níveis.
- Estruturar a proposta de maneira ascendente, partindo das atividades fins de ensino, pesquisa e extensão para pensar a lógica estrutural e a gestão institucional no plano acadêmico e acadêmico-administrativo.
- Contribuir com a sustentabilidade, muito embora com a clareza de que a estrutura da universidade, por si só, não é capaz de gerá-la e mantê-la, mas pode favorecê-la, por meio de maior racionalidade e agilidade.
- Agregar graduação, pós-graduação e extensão no mesmo locus da estrutura institucional, de modo a, também aí, integrá-las.
- Durante a elaboração da proposta, com o objetivo de aprimorá-la e torná-la mais representativa, dialogar constantemente e o mais possível – em função dos prazos limitados – com lideranças, com setores e segmentos da Universidade, ouvindo críticas e sugestões, e contemplando-as em todos os casos que não ferissem os princípios por ela consignados.

Por fim, elaboramos as linhas gerais de uma nova estrutura institucional – apresentada a seguir –, mas a proposta permanece aberta ao debate, à participação da comunidade, e são muito bem-vindas contribuições ao seu aperfeiçoamento.